



Medicina veterinária: profissão do futuro e o futuro da profissão

A Comissão Estadual de Ensino de Medicina Veterinária, sob a presidência do professor Marcelo Hauaji de Sá Pacheco, escreve uma im-

portante matéria sobre esse assunto, de interesse tanto dos profissionais como da sociedade, em geral. **PÁG.04**

Conselho tem novo Programa de Educação Continuada

O objetivo é a permanente atualização e capacitação dos médicos veterinários formados e estudantes do RJ. O novo PEC está sob a responsabilidade da Comissão de Ensino e é coordenado pelo médico veterinário Irineu Machado Benevides Filho. **PÁG.05**

Nossa página na internet está sendo ampliada para prestar melhores serviços

Sob a orientação do vice-presidente do CRMV-RJ e presidente da Comissão de Comunicação Institucional, MV Cícero Pitombo, o site do CRMV-RJ está abrindo novas janelas importantes para os profissionais e para as empresas. **PÁG.02**

Veja a enquete!

6

Conselho atinge 10.000 inscritos

Solteira, com 30 anos de idade, filha de japoneses, Mônica Nami Kosoegawa recebeu a inscrição de número 10.000, em março último. Formou-se em zootecnia, em 2002, pela UFRRJ e em medicina veterinária, pela Universidade Estácio de Sá, em 2008. Seu interesse maior é pela área de clínica e cirurgia de pequenos animais.

A inscrição 0001 é do colega Weber André Chagas, em 1965.

Foi o primeiro presidente do então Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio e Espírito Santo e aposentado pelo Ministério da Agricultura, em 1996.

Na foto ele aparece (esquerda) recebendo o título de membro correspondente da Academia Paduana de Letras, Artes e Ciências. Na extrema direita, seu irmão e também médico veterinário Walker André Chagas.

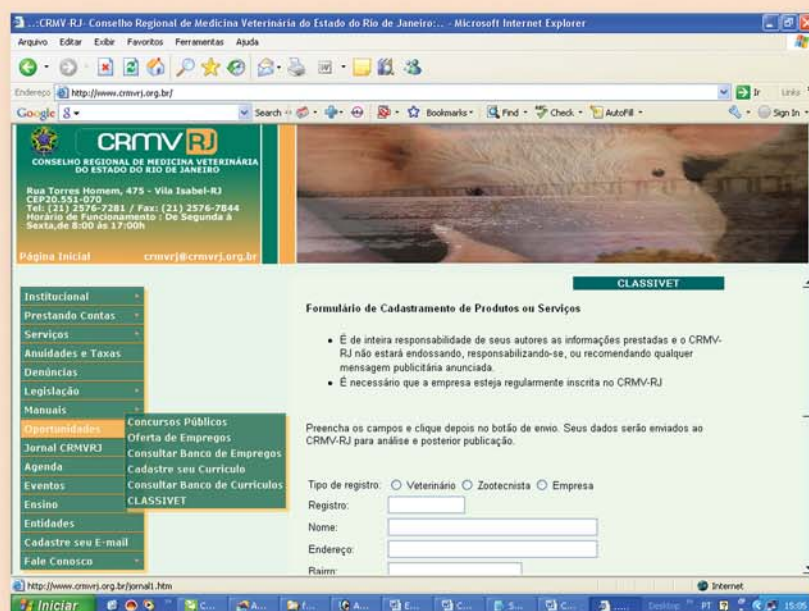


À esquerda: Weber André Chagas



Mônica Nami Kosoegawa

Nosso site na internet está cada vez melhor



Um dos destaques é a janela “Oportunidades” que aproximará as empresas – que empregam – dos médicos veterinários e zootecnistas à procura de oportunidades de trabalho, o que, nessa época de crise é especialmente importante.

Acesse www.crmvrj.org.br

Veja a agenda de eventos no nosso site

Presença do médico veterinário e do zootecnista no Dia das Mães

Comemorar o Dia das Mães, homenageando aquela que sempre foi, desde o começo dos tempos, a base da família, não é idéia recente. Ela nasceu na Grécia Antiga sob a forma de uma homenagem à Mãe dos Deuses - Rhea - mulher de Cronos (nada a ver com Chronos, o do tempo) e depois prosseguiu em Roma, dedicada a Cybele que para eles era a Mãe dos Deuses. As cerimônias tiveram início 250 anos antes do nascimento de Cristo.

Na Inglaterra, no Domingo das Mães, aos servos era concedido um dia de folga para que regressassem ao lar para visitar suas mães. Isso acontecia 40 dias antes da Páscoa.

Na medida em que o cristianismo difundiu-se pela Europa, os fiéis passaram a homenagear a "Mãe Igreja" e no decorrer do tempo começaram a enaltecer simultaneamente a Igreja e as mães.

Nos Estados Unidos, a idéia de dedicar um dia do calendário às mães, nasceu em 1872 de um grupo de pessoas liderado por Julia Ward Howe que protestaram contra a crueldade da guerra e, na pessoa das mães, lutaram por um dia dedicado à paz.

Mais recentemente, Anna Jarvis, consolidou a idéia de comemorar o Dia das Mães através de demonstrações de afeto expresso em palavras e atos e, em 1934, o presidente norte-americano Woodrow Wilson declarou oficialmente o segundo domingo de maio como o Dia das Mães.

No Brasil, desde 1918, no Rio Grande do Sul e de 1921, em São Paulo, comemora-se o Dia das Mães, em maio, e em 1947, por determinação do Cardeal Arcebispo do Rio, Dom Jaime de Barros Câmara, o segundo domingo de maio passou a ser o dia oficial em todo o território nacional, em homenagem à Maria, mãe de Jesus Cristo.

Na produção e na fiscalização da qualidade dos alimentos de origem animal o trabalho dos médicos veterinários e dos zootecnistas é muito importante

Mas... o que os médicos veterinários e os zootecnistas tem a ver com o Dia das Mães? Tudo.

Na produção e na fiscalização da qualidade dos alimentos de origem animal de alto valor biológico das mães e seus filhos o trabalho desses profissionais é da maior importância.

São eles os principais responsáveis pela produção e fiscalização da qualidade do leite, do queijo, dos ovos, do peixe, da carne vermelha e seus produtos derivados.

São alimentos indispensáveis ao bem estar da família brasileira sem os quais uma vida saudável para mães e filhos seria impossível.

O Conselho Regional de Medicina Veterinária, que congrega médicos veterinários e zootecnistas, cumprimenta as mães do Brasil no seu dia e declara seu orgulho em colaborar para a sua saúde e a de seus filhos.

A quantidade de denúncias de maus serviços profissionais vem crescendo muito

Essa é a constatação do trabalho realizado pelos médicos veterinários Ismar A Moraes, Renata N. Ignácio e Cristina S. Grootenboer, respectivamente, ex-conselheiros e atual secretária geral do CRMV-RJ. Mas, a maioria das denúncias carece de fundamentos e provas.

A maioria das classes profissionais dispõe de códigos de ética aplicáveis aos seus profissionais regularmente credenciados como forma de garantir o aprimoramento profissional e obediência aos princípios da sã moral. Na medicina veterinária, o atual Código de Ética Profissional está contido na Resolução No. 722 de 16 de agosto de 2002 que substituiu a Resolução 322 de 15 de janeiro de 1981. A partir da publicação da Resolução 722 no DOU de 16/11/2002 o atual código passou a vigor em todo o território nacional, seguindo o que foi estabelecido no art.16, letra "j" da Lei No.5.517, de 23 de outubro de 1968, que regulamenta o exercício do profissional médico veterinário.

Processos disciplinares

Em caso de denúncias fundamentadas de comportamentos que atentem contra o disposto no Código de Ética, são abertos processos disciplinares que tramitam necessariamente nas fases de instrução e relatoria. Após ouvidas as partes denunciadas e denunciada e suas testemunhas, feita a apuração possível dos fatos, de acordo com o agravo praticado pelo médico veterinário infrator, mediante julgamento feito em sessão plenária sigilosa pelos Conselhos Regionais, poderá ser atribuída uma penalidade que variará desde a advertência confidencial, passando pela censura confidencial, censura pública, suspensão do exercício profissional e culminando com a cassação do exercício profissional. Considera-se, no estabelecimento da penalidade, a natureza das infrações, que são classificadas como levíssimas, leves, sérias, graves e gravíssimas, além de seus atenuantes e agravantes.

Os colegas fizeram um levantamento no arquivo geral de protocolos de denúncias e de processos ético-profissionais do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro, no período de 2000 a 2006 considerando o número de denúncias arquivadas após a análise pela Comissão de Ética e o número de denúncias que foram objeto de abertura de processos ético-profissionais.

Resultados

Num total de 234 denúncias, a maioria foi originária do público leigo (167=71%), seguida da denúncia feita ex-offício (43=18%), por médicos veterinários (18=8%) e por entidades públicas (6=3%).

A maioria das denúncias (137=59%) careceu de fundamentos e provas e por isso foi arquivada.

Do total de processos julgados (48=100%) observou-se que 18 (37%) tiveram denúncia julgada improcedente e que 30 (63%) foram procedentes.

No que se refere às punições, foi aplicada a censura confidencial em 11 (37%) médicos veterinários denunciados, a advertência confidencial, em 15 (50%) a censura pública em três deles (10%) e aplicada a penalidade de suspensão, por 30 dias, em um (3%) dos denunciados.

Natureza das denúncias

Noutro trabalho, referente ao período 2006/2007, Cristina Grootenboer, Renata N. Ignácio e Ismar A Moraes, relatam que em relação à natureza das denúncias apresentadas elas referem-se às práticas médico veterinárias com indicativos de imperícia, imprudência e/ou negligência (36%), seguida pelas denúncias de prática de propaganda irregular (21%), charlatanismo (10%), realização de consultas ou vacinações em lojas (7%) e problemas decorrentes de procedimentos estéticos de banho e/ou tosa (5,5%).

Estes cinco principais motivos de denúncia representam 79,5% do total de reclamações registradas.

É lamentável constatar que o número de denúncias vem aumentando muito mas, a maioria delas, sem provas.

Reflexões

Os autores esperam que os resultados aos quais seus trabalhos chegaram "possam despertar as reflexões nos conselhos regionais e federal no sentido de divulgar e orientar seus membros para evitar punições em decorrência de denúncias que depõem contra o bom nome da classe e ainda para que sirvam como informação para os profissionais envolvidos com as disciplinas de deontologia e ética médico veterinária, e finalmente como estímulo para gerar novos levantamentos nos diferentes conselhos do Brasil".

A Profissão do Futuro e o Futuro da Profissão.



A Comissão Estadual de Ensino de Medicina Veterinária é presidida pelo Professor Marcelo Hauaji de Sá Pacheco e tendo como membros os Professores Irineu Machado Benevides Filho, Walker Nunes Chagas, Ismar Araújo de Moraes e Vinícius Rezende Ribeiro.

É um assunto que precisa ser abordado pela sociedade médica veterinária com a prudência necessária à construção de um projeto de futuro sólido, consistente e relevante, porém com o dinamismo essencial e empreendedor, planejado e estratégico, de forma a assegurar a prosperidade e atender às novas necessidades da sociedade mundial.

A Profissão do Futuro e o Futuro da Profissão devem, hoje, ser tema de ampla e profunda discussão nos órgãos reguladores e nas associações profissionais, bem como na academia e em todos os setores que geram trabalho ao médico veterinário. Pois devemos nos preocupar com o desenvolvimento e a direção que o mercado sinaliza para que os profissionais da Medicina Veterinária possam suprir as demandas nas áreas de relevância para o desenvolvimento regional, nacional e internacional.

Se avaliarmos o ambiente e suas movimentações verificamos um processo bastante dinâmico e inovador o que nos conduz a uma real e urgente necessidade de articular saberes entre os mais diversos conteúdos e formações, estimular e preparar o futuro médico veterinário, para um despertar inovador, crítico e criativo e não correr o risco de um distanciamento entre a formação e as demandas de mercado, diminuindo a empregabilidade e a fixação do profissional neste cenário competitivo.

O Brasil se apresenta hoje com um número expressivo de cursos de graduação em Medicina Veterinária (aproximadamente 160) distribuídos em diversas regiões, gerando grande competitividade e, por isso, exigindo cuidados constantes com o processo de formação profissional. Nesse sentido é fundamental que as Instituições de ensino e os docentes estejam totalmente comprometidos com a qualidade do ensino e com a excelência da formação. A formação generalista, estratégia proposta pelo MEC para ser a base da formação das profissões no Brasil, deve estar associada com modelos pedagógicos que valorizem outras habilidades, competências e valores cada vez mais requisitados pelo mundo do trabalho.

A mudança dos paradigmas sobre os quais nossa profissão é vista, pela sociedade, é o grande desafio a ser superado e repensar os rumos da profissão é tarefa urgente e compromisso de todos: órgãos representativos da categoria, estado, professores, instituições de ensino e profissionais.

Esse novo mundo, rápido, global e complexo que é gerido pelo conhecimento e pela informação está exigindo uma formação acadêmica mais complexa onde, além das habilidades e competências próprias da medicina veterinária, a visão empreendedora, o conhecimento de ferramentas estratégicas, a iniciativa, a liderança, a gestão de pessoas, de projetos e da carreira são indispensáveis para a empregabilidade.

Contrariando a dinâmica do mundo do trabalho e a orientação das diretrizes curriculares a maioria dos cursos do estado do Rio de Janeiro se dedicam a preparar bons profissionais, mas com foco na especialidade, prioritariamente na área de clínica de pequenos animais, com conteúdos cada vez mais aprofundados e com um volume de rotinas disponibilizadas, por clínicas escolas e particulares, suficientes para a consolidação de sua formação. Se por um lado o modelo facilita, ao futuro profissional, um ingresso imediato ao mercado de trabalho, por outro, quando o mercado não tem condições de absorvê-lo força os recém formados a buscarem outras áreas que não foram priorizadas dificultando a inserção do Médico Veterinário nos demais segmentos de forma competitiva com outras profissões, bem como o acesso a patamares superiores nas corporações.

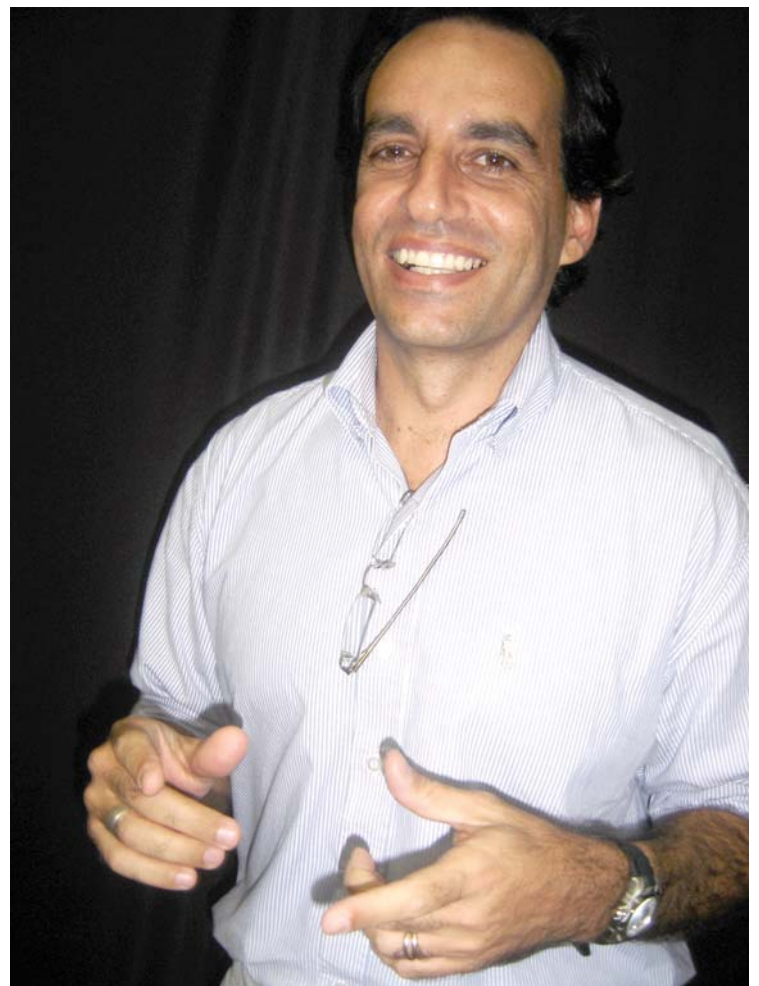
As universidades precisam abrir seus muros, provocar uma maior interação com o mercado e as empresas e descobrir a importância deles nos processos de produção de ciência e inovação, tão importantes para o desenvolvimento do país. Por sua vez as empresas devem também caminhar em direção às instituições de ensino da medicina veterinária a fim de participarem do desenvolvimento de pro-

jetos de relevância ao desenvolvimento científico tecnológico. Infelizmente, hoje, as ações nesse sentido estão quase que exclusivamente restritas a intenção de fazer das escolas um simples meio de divulgação comercial de seus produtos.

Temos que repensar nossos compromissos com a profissão, melhorar nossa formação geral e específica e nos prepararmos para o mercado cada vez mais competitivo buscando ampliar a participação do Médico Veterinário no mundo do trabalho para garantir que o futuro da profissão seja a profissão do futuro.

Assim é indispensável que se continue discutindo a importância da permanente qualificação dos docentes e dos profissionais da Medicina Veterinária; das metodologias ativas do aprendizado; das estratégias pedagógicas; da necessidade de se corrigir as estruturas curriculares frágeis, com cargas horárias insuficientes para a profundidade, necessidade e oportunidades demandadas pelo mercado.

O professor Marcelo Pacheco, vice-reitor da Universidade Castelo Branco, preside a Comissão Estadual de Ensino e pretende, com sua equipe, dinamizar o Programa de Educação Continuada.



Programa de Educação Continuada



Novo Programa de Educação Continuada do Conselho de Medicina Veterinária do estado do Rio de Janeiro (NOVO PEC-CRMV/RJ) é um programa destinado a permanente atualização e capacitação dos Médicos Veterinários e dos estudantes de Medicina Veterinária do nosso estado. Ele é concebido para promover, de forma sistemática, o intercâmbio entre profissionais, empresas e instituições de ensino e a troca de saberes acadêmico e profissional, a fim de atender a demanda do mundo do trabalho e da sociedade.

Sabemos que, atualmente, existem 7.171 (sete mil cento e setenta e um) Médicos Veterinários regularmente inscritos no Conselho de Medicina Veterinária do Rio de Janeiro e a cada ano cerca de 500 (quinhentos) novos veterinários são inscritos no CRMV-RJ. Além disso, o nosso estado conta com 12 (doze) instituições de ensino oferecendo curso de Medicina Veterinária o que nos permite estimar que existam cerca de quatro a cinco mil alunos matriculados em Medicina Veterinária no estado. Soma-se a esse quantitativo as 5808 (cinco mil oitocentos e oito) empresas ativas e regularmente inscritas no Conselho.

O Novo Programa está sob a responsabilidade da Comissão de Ensino do CRMV-RJ e coordenado pelo Médico Veterinário Irineu Machado Benevides Filho em conjunto com as coordenações de cursos das Escolas de Medicina Veterinária do estado do Rio de Janeiro e constará de:

- Ciclo de palestras abrangendo as especialidades da profissão, oferecido nas diferentes regiões do estado, atendendo a demanda dos profissionais e do mercado;
- Cursos práticos, de curta duração, de caráter multidisciplinar, oferecidos por instituições de ensino, setores do governo e empresas do segmento médico veterinário;
- Simpósios e congressos organizados ou apoiados pelo PEC-CRMV-RJ;
- Semanas acadêmicas das escolas de Medicina Veterinária;
- Dias de Campo;
- Feiras e exposições agropecuárias;
- Conselho Itinerante.

O pleno funcionamento do PEC dependerá do correto cadastramento dos profissionais junto ao conselho, pois permitirá melhor adequação dos temas as reais necessidades dos colegas e as demandas do mercado. Para isso já foi incluído no orçamento de 2009 a provisão de recursos para realização de uma pesquisa junto aos profissionais do estado a fim de atualizar o cadastro de todos os profissionais registrados no CRMV-RJ e a transformação da página do conselho em um portal interativo.

Considerando que a participação das instituições de ensino se dá de forma voluntária a comissão de ensino deliberou que, a partir de 2010, somente as escolas que participarem ativamente do NOVO PEC terão assegurados recursos financeiros para apoiar as suas semanas acadêmicas. Além disso, somente os Médicos Veterinários que estiverem em dia com as obrigações com o CRMV-RJ e efetuarem atualização cadastral poderão concorrer as eventuais disponibilidades de gratuidade de inscrições em congressos, cursos de especialização e outros eventos apoiados pelo CRMV-RJ. Nesses casos, fica registrado que os agraciados terão o compromisso de disponibilizar para os colegas as informações obtidas, através de palestras, fóruns ou atualização pelo site.

Atribuições da Comissão de Ensino

- Estabelecer a documentação necessária ao funcionamento do programa e das parcerias;
- Estimular a formação de parcerias visando a expansão do programa, com a participação de empresas do setor, afinadas com a filosofia do NOVO PEC;
- Acolher, analisar e deliberar sobre as demandas de cursos, revistas científicas e atividades a serem incluídas;



Da esquerda para a direita: Marcelo Pacheco, Irineu Benevides, Ismar Moraes, Rogério Alvares e Walker Chagas.

- Estimular a participação dos segmentos interessados;
- Deliberar sobre o mérito para a utilização e alocação de recursos para o programa como um todo e para a montagem dos projetos de cursos;
- Acompanhar o desenvolvimento dos projetos de cursos e atividades;
- Acompanhar os resultados obtidos e formular propostas de melhorias e correção de rumos;
- Interagir junto as instituições de ensino e empresas do setor mostrando resultados obtidos pelas pesquisas, levantando discussões sobre o futuro da profissão e dos projetos pedagógicos.

Atribuições das Coordenações de Curso

- Representar e/ou fazer-se representar nas reuniões temáticas, para troca de experiências, organização e articulação dos projetos;
- Coordenar e estruturar as atividades nas áreas temáticas previamente definidas para a sua instituição, em comum acordo com a coordenação geral do programa PEC-CRMV-RJ;
- Elaborar relatório técnico e financeiro referente a cada uma das atividades patrocinadas ou apoiadas pelo CRMV-RJ;
- Contribuir com críticas e sugestões para a melhoria do programa.

Participação de Empresas

- De forma voluntária, com sugestões, seguindo a filosofia estipulada pela Comissão de ensino.

Público Alvo

O programa visa priorizar a atualização do Médico Veterinário e de estudantes de Medicina Veterinária, do estado do Rio de Janeiro,

Orçamento

Os custos de realização dos cursos e palestras, bem como o plano de aplicação deverão constar dos projetos específicos e serem aprovados pela Comissão de Ensino do Conselho de Medicina Veterinária do Rio de Janeiro e submetidos à plenária do CRMV-RJ.

A Comissão de Ensino de Zootecnia está se reunindo para planejar seu novo Pec.

Conselho alcança a expressiva quantidade de 10.000 médicos veterinários inscritos

O que aconteceu do início até agora?

Enquete

Entre a inscrição 0001, do médico veterinário Weber André Chagas, em 1965, e a 10.000, da colega Mônica Nami Kosoegawa, em março último, muita coisa aconteceu.

Para celebrar o acontecimento e conhecer cada vez melhor o que pensam os colegas sobre a evolução da medicina veterinária nesses

44 anos, fizemos 10 perguntas para profissionais de diferentes atividades.

O conteúdo das respostas é de exclusiva responsabilidade dos entrevistados não representando, obrigatoriamente, a opinião total ou parcial do CRMV-RJ ou de qualquer membro da sua diretoria ou conselheiros.

1. O que de melhor aconteceu nesse período?
2. O que de pior aconteceu no mesmo período?
3. Nossa profissão alcançou o prestígio social merecido?
4. Em caso negativo o que está faltando para que isso aconteça?
5. Nesse período o ensino da medicina veterinária piorou ou melhorou? Em que e porque?
6. E o mercado de trabalho: melhorou ou piorou? Está mais difícil conseguir emprego? As oportunidades profissionais são diferentes?
7. Os serviços públicos veterinários – nas suas diversas especialidades e esferas – estão melhores, iguais ou piores (no RJ e no Brasil)?
8. Quais as suas sugestões para aumentar as oportunidades profissionais no estado do Rio de Janeiro e no Brasil?
9. Você aconselharia seu filho a estudar veterinária?
10. Você está satisfeito com a situação do Conselho Federal de Medicina Veterinária nos últimos anos?



Muitos entrevistados não estão satisfeitos com a qualidade do ensino da medicina veterinária.

Sérgio Coube Bogado:

ex-presidente do CRMV-RJ; vice-presidente da Academia Brasileira de Medicina Veterinária.

1. A construção do Laboratório Nacional de Referência Animal, hoje denominado LANARA, sonho acalentado por muitos anos, por mim e por muitos colegas.
2. A incompreensão de alguns dirigentes.
3. Creio que sim, pois avançamos em muitos setores da produção.
4. Falta um pouco de entusiasmo para o exercício da profissão.
5. Melhorou em alguns setores, na produção animal com a inseminação artificial. Muitos veterinários se especializaram, criando postos de inseminação, treinando muitos colegas em todo o Brasil.
6. Creio que melhorou porque houve interesse dos criadores. Existe, atualmente, uma série de atividades no serviço público.
7. Em alguns tipos de atividade, em algumas especialidades, o serviço público se esmerou.
8. Valorizar tanto o setor público quanto o setor particular.
9. Sim, pois amo a medicina veterinária por ser uma profissão rica em atividades.
10. Não, pois o Conselho Federal de Medicina Veterinária tem uma direção ditatorial e nociva à classe. rica em atividades, tanto no campo científico como na produção animal, no melhoramento dos rebanhos.

Alcides Pissinatti:

membro da Academia Brasileira de Medicina Veterinária; chefe do Centro de Primatologia do Rio de Janeiro; pesquisador.

1. Não há dúvida de que a evolução do conhecimento e a abertura de novas áreas de especialização foram as mais importantes.
2. Para mim, apesar da resposta anterior, o declínio do saber e da postura ética com a abertura de novas escolas é pesaroso. Os alunos chegam mal preparados e sem educação familiar.
3. Tem melhorado (o prestígio) em algumas áreas, mas falta muito.
4. Primeiro cultura (o que está faltando), depois falta de interesse

associativo para termos melhor interlocução com a sociedade. No geral, as instituições são uma única pessoa com ideal e vontade de realizar. Uma vez morta, morre tudo com ela.

5. Piorou(o ensino). Falta de investimento em qualidade técnica e em pesquisa.
6. Oportunidades diferentes e escassas (mercado de trabalho). Falta maior ação dos Conselhos. Ex.: junto aos órgãos ambientais não há vagas para médicos veterinários. Quando tem, são raras.
7. Fatos pontuais, mas longe da qualidade desejável (serviços públicos).
8. Gestão junto aos governos para criarem vagas. Ex.: Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Inspeção, Vigilância Sanitária (aumento das oportunidades profissionais).
9. Meus dois filhos escolheram essa profissão e estão na luta por uma posição de trabalho.
10. Apesar desse olhar pessimista, claro que houve desenvolvimento da profissão. Poderíamos ter alcançado mais. A sociedade em geral é fraca culturalmente e isso pesa (CFMV).

Carlos Alberto Magioli:

Fiscal Federal Agropecuário, professor do Centro Universitário Plínio Leite.

1. O reconhecimento pela sociedade da profissão de médico veterinário nas suas diversas vertentes e sua capital importância no desenvolvimento do agronegócio nacional (o melhor que aconteceu).
2. A proliferação de cursos pelo País, alguns deles reconhecidamente deficientes na formação do futuro profissional (o pior que aconteceu).
3. Houve grande avanço nesse reconhecimento conforme consideração anterior, entretanto, a cada dia precisamos mostrar nossa competência como forma de sua consolidação.
4. Em caso negativo, o que está faltando para que isso aconteça? NR
5. A despeito dos avanços científicos em todas as áreas de conhecimento da veterinária, com profissionais altamente capacitados, a proliferação de cursos e o ingresso de alunos cada vez mais jovens e despreparados pela baixa qualidade do ensino do 2º grau, me levam a avaliar que o ensino tem piorado.
6. Sempre haverá mercado de trabalho para aqueles melhor preparados ou que consigam vislumbrar um nicho de mercado diferenciado



O papel social da medicina veterinária ainda é pouco conhecido. Poucos sabem da sua importância para a pesquisa, a saúde pública e o bem-estar humano e animal.

e novo. O incentivo das faculdades para as áreas de animais de companhia tem trazido certa frustração aos recém formados ao encontram dificuldades nesse mercado.

7. Acho que estão melhores (os serviços públicos). Vemos, por exemplo, municípios estruturando seus serviços de vigilância sanitária. Na área de sanidade animal, avanços nos programas de controles. Despontamos na área de pesquisa e temos representatividade mundial nos controles de alimentos de origem animal.
8. Julgo que essas oportunidades (profissionais) no Estado virão a partir de duas vertentes: com o incentivo público ao desenvolvimento da pecuária e a maior fiscalização, a exigir que todos os estabelecimentos ligados de alguma forma à área de alimentos tenham um responsável técnico, conforme previsto em lei.
9. Se fosse o seu desejo, sim
10. Não tenho condições de avaliar (as ações do CFMV) pois não as conheço, entretanto, acho que o continuísmo, na maior parte das vezes, não é salutar.

Rubem Bittencourt Cardoso Junior:

responsável pelo Serviço de Ortopedia do Hospital Veterinário Firmino Marsico Filho, da UFF; proprietário da Clínica Veterinária Vet Clinic.

1. Acredito que a maior mudança que posso observar é um aumento do respeito do médico veterinário pela população em geral. Durante muitos anos, o veterinário era conhecido como uma pessoa que tentou ser médico e não conseguiu, era tido como um profissional de baixa qualidade no mercado de trabalho, “médico de cachorro de madame”. Hoje é um profissional respeitado, o nível sócio-econômico e cultural dos profissionais não deixa a desejar em comparação com outras áreas de trabalho. Com o advento da Internet e conseqüente globalização, temos acesso às informações tão logo estejam disponíveis e desta forma podemos melhorar nosso nível de trabalho. A qualidade dos serviços veterinários nos dias de hoje melhora dia-a-dia. Cada vez mais vemos colegas se aperfeiçoando, quer em cursos no Brasil ou no exterior. Somente com estudo e caráter a nossa profissão pode melhorar.
2. Na minha opinião o que aconteceu de pior foi a proliferação de faculdades de veterinária. Pelo País afora, formam-se muitas turmas

por ano e uma grande parcela dos formandos não consegue se firmar no mercado de trabalho e desta forma abandona a profissão indo buscar emprego em outras áreas.

3. O prestígio profissional melhorou muito, porém ainda tem muito para melhorar.
4. (O que está faltando) Talvez um pouco mais de seriedade dos colegas, fazer o que sabem e da melhor forma possível, dominar as técnicas de diagnóstico e de cirurgias e quando não souber, encaminhar para um especialista; oferecer ao seu cliente todos os recursos de diagnóstico e tratamento; nunca achar que o proprietário vai achar caro e não tentar oferecer o melhor. Quem decide é o dono. É preciso mudar a visão dos proprietários sobre a nossa profissão. É comum ler nos jornais agradecimentos a equipe de médico de um hospital no qual um parente ficou internado, sedado, intubado, durante semanas ou meses. É raro ver uma declaração deste tipo quando o feito foi numa clínica veterinária. As pessoas morrem de causas naturais e os animais são “assassinados nas clínicas veterinárias”. Infelizmente, é essa a imagem que é passada por diversos proprietários. Quem nunca recebeu na sua clínica um cliente que já fez tal afirmação?
5. No aspecto de ensino acredito que em geral melhorou. As matérias são mais objetivas e mais abrangentes. No meu tempo de faculdade, por exemplo, técnica cirúrgica, anestesiologia e cirurgia eram uma matéria só e dada em um único período. Hoje, estão desmembradas e são dadas em dois períodos. Acho que o maior problema é a falta de professores com experiência profissional para ministrar aulas. É comum vermos recém formados ministrando aulas. Não tenho nada contra eles, porém falta experiência e a meu ver, magistério é troca de informações e conhecimento de um professor com seus alunos.
6. Piorou (o mercado de trabalho). Se pensarmos no volume de formandos por semestre em relação à captação do mercado de trabalho, não há dúvida de que está mais difícil encontrar uma colocação, principalmente com bom nível salarial. O que aconteceu de melhor foi a abertura de concursos públicos. Desta forma, os colegas conseguiram colocações em empregos públicos quer na área de clínica de pequenos animais bem como na de vigilância sanitária ou mesmo em áreas de controle de alimentos.
7. Acredito que sim, a melhora (dos serviços públicos) se dá, principalmente por uma maior exigência da sociedade. Uma sociedade mais informada cobra mais dos dirigentes, a especialização tende a me-



Muitos municípios do RJ estão melhorando seus serviços de vigilância sanitária e de inspeção de produtos de origem animal.

lhorar o nível de atendimento. As faculdades, institutos estaduais e municipais de medicina veterinária também estão acompanhando a melhora do nível técnico dos profissionais e desta forma também melhoram o seu atendimento.

8. É difícil (aumentar as oportunidades profissionais), o mundo está em crise, não tem como fazer milagre. As oportunidades somente podem aumentar com o aumento da demanda do consumo, e com a crise global fica mais difícil gerar empregos.
9. Sim, inclusive uma filha minha estuda veterinária.
10. Poderia ser melhor (a atuação do CFMV). Acredito que o Conselho Federal poderia ser mais ativo. É uma vergonha que até hoje, ser um charlatão é somente uma contravenção penal. Precisa ser mudada para crime. O Conselho Federal, por estar em Brasília, tem que mobilizar deputados e senadores para mudar a legislação. A taxa que pagamos anualmente tem que retornar para a classe de alguma forma. Campanha publicitária somente na Semana do Médico Veterinário não adianta. A profissão é o resultado de um trabalho anual e não somente de uma semana. Além de fiscalizar, os Conselhos Regionais e ditar as normas profissionais, o Conselho Federal deve zelar pela imagem da profissão em relação à sociedade.

Paulo Roberto da Conceição: *clínico de pequenos animais.*

1. O que melhor ocorreu foi que em 23.10.1968, houve a regulamentação da medicina veterinária com o reconhecimento legal da profissão, através da lei número 5.517, num trabalho árduo do Dr. Sadi Bogado junto à Câmara dos Deputados.
2. Um crescimento desordenado, incoerente e incompatível de colegas em relação ao mercado de trabalho, foi o pior que ocorreu nos últimos anos. Podemos ver inúmeros colegas frustrados. Formam-se, não conseguem empregos dignos e acabam por cancelar seus registros no CRMV-RJ. Uma pena.
3. Sim o saldo (prestígio da profissão) é positivo até o momento, porém temos muito a percorrer. Só depende de nós. Com traba-

lho, dedicação e bons exemplos, elevaremos mais ainda o nome da medicina veterinária no Brasil, ressaltando a importância do médico veterinário na sociedade.

4. Falta uma maior divulgação das funções atribuídas a um médico veterinário na sociedade. Mas esse papel deve partir de nós mesmos junto à sociedade, aliado, é claro com o apoio do CRMV-RJ na mídia. Campanhas em jornais, revistas e outdoors.
5. Sempre que a quantidade se sobressair à qualidade, isso é um fato maléfico. As inúmeras faculdades de veterinária em nosso estado acabam por privilegiar o mercenarismo educacional em detrimento do ensino de qualidade. É claro que o ensino só piorou nos últimos anos. Infelizmente !
6. Mercado de trabalho, não (melhorou). Sejam francos, o subemprego está cada vez pior. Os colegas ainda esperam pelo serviço público. Querem emprego, mas não querem trabalho. Temos uma gama enorme de oportunidades em nossa profissão que estão sendo, literalmente, "abocanhadas" por outras.
7. Os serviços públicos pioraram muito. É preciso desburocratizar, abrir, privatizar...enfim, eficiência de gestão. Precisamos de um choque de ordem nos serviços públicos em benefício da classe e principalmente da sociedade, não só no nosso estado mas em todo o País.
8. As autoridades podem e devem incentivar na área privada a abertura de novas empresas tais como: indústrias, comércio, frigoríficos, com linhas de crédito oficiais coordenadas e fiscalizadas. Na esfera pública, pressão junto aos políticos para abertura de concursos públicos. Sejamos cooperativistas!
9. Claro, o exemplo parte de casa. O pai que não aconselha seu filho a seguir a sua profissão provavelmente é um colega frustrado que não obteve êxito profissional. Sejamos exemplo, sempre. Meu filho e colega Diogo que o diga. É um excelente profissional e hoje dirige minhas clínicas.
10. A mudança é sempre salutar, necessária e saudável, contudo reconheço que o Dr. Benedito Fortes de Arruda foi um divisor de águas se compararmos às últimas gestões do CFMV. Profundas e positivas mudanças ocorrem graças ao seu trabalho.

Os recursos de diagnóstico por imagem estão sendo sempre aperfeiçoados.



Thomaz Montello:

especialista em medicina veterinária esportiva em eqüinos.

1. O desenvolvimento das técnicas para diagnóstico.
2. A desvalorização da profissão da qual o responsável é o próprio veterinário.
3. Não (alcance do prestígio merecido).
4. Ética profissional, uma política do Conselho para melhorar o desenvolvimento do ensino no País(o que está faltando).
5. Piorou muito (o ensino), principalmente porque o Conselho aprova uma política de faculdades com ensino (conhecimento) geral em vez de estimular faculdades que já tenham uma especialização de certa área da profissão.
6. O mercado está igual, simplesmente está substituído pelo próprio profissional. Não (dificuldade em conseguir emprego), desde que o profissional tenha se dedicado na faculdade à uma especialidade, já saindo com alguma experiência.
7. Nesses anos todos (o serviço público) não é minha especialidade mas eu só ouço dizer que estamos perdendo terreno nesta área.
8. Isso depende muito de cada área de atuação (sugestões para aumentar as oportunidades). O Conselho trabalhar junto aos órgãos estaduais e federais e ver onde há deficiência de médicos veterinários e fazer com que se cumpram as exigências de contratar veterinários. Exemplo: experimentos animais em hospitais humanos.
9. Infelizmente um filho meu já é formado em veterinária, mas é uma profissão muito difícil, de pouco reconhecimento e cada vez vejo o mercado mais substituído.
10. Não. Acho que poderia (o CFMV) fazer muito mais pela profissão.

Aristeu Pessanha Gonçalves:

ex-presidente do CRMV-RJ; presidente da Academia de Medicina Veterinária no Estado do Rio de Janeiro; diretor da Policlínica Veterinária Ypiranga.

1. Houve um processo seletivo pela própria sociedade. O CRMV deixou de ser um local de ações entre amigos e passou a ser um órgão de orientação da classe e da sociedade. Creio que valorosos colegas contribuíram para esta caminhada.

2. Abertura indiscriminada de faculdades. A profissão quantificou e a qualidade ficou a desejar.
3. Ainda não (prestígio). Precisamos caminhar mais.
4. Avançar no que tange as funções e conhecimentos junto à sociedade. Utilizar mais a mídia, em vários momentos oportunos. Exemplos: leite fraudado, leptospirose, raiva, dengue, gripe aviária, etc (o que está faltando).
5. Estagnou (o ensino). Melhorou na informação (especialistas) piorou na formação (falta de docentes qualificados e falta de empenho das entidades de classe, ou seja, poucos colegas na liderança e muitos acomodados ou despreparados).
6. Melhorou (o mercado) para 30% dos qualificados e piorou 70% para os que atuam sem competência. Atualmente, com a má administração e politicagem de órgãos fundamentais para a saúde pública e para a segurança nacional, as oportunidades de emprego estão cada vez mais difíceis.
7. Os serviços públicos estão devendo à profissão e à sociedade. Melhores gestores, melhores salários, mais concursos, mais participação das entidades de classe.
8. Participação intensa junto aos órgãos públicos, demonstrando as ações de competência da profissão. Apresentando projetos, idéias inovadoras, junto às Secretarias de Saúde, Agropecuária e Meio Ambiente. Lutando pelo espaço do profissionais da medicina veterinária, com ética. Colocando nossa profissão no lugar de destaque que ela merece. Maior atuação na esfera municipal, estadual e federal.
9. Sim, com o maior orgulho (recomendação ao filho), pois tenho esse exemplo dentro de casa. Aconselhei meu filho e vejo hoje um profissional competente, dedicado, sempre em busca de novos conhecimentos, seguindo o rastro semeado tanto na atuação profissional como na técnica, na ciência e na ética. Ressalto ainda sua presença marcante na docência e em palestras. Atualmente, ele está concluindo o doutorado.
10. Não (satisfação com o CFMV), pois houve rompimento político com o Conselho Regional. Não houve vantagem para ninguém. Estamos vivenciando um regime democrático onde deveria haver uma interdependência para uma boa gestão. Com isso perdemos uma chance de avançar nos âmbitos regional e nacional. Precisamos separar as diferenças pessoais das profissionais, pois a única prejudicada foi a medicina veterinária, que continua a perder os avanços em nossas áreas de competência, permitindo assim, que profissionais de outras áreas tomem nosso mercado de trabalho.



As oportunidades de
especialização vêm
crescendo muito.

13 de maio - Dia do Zootecnista

O trabalho do zootecnista é extremamente importante no desenvolvimento de novas técnicas de manejo e produção. A idéia de criar essa profissão é antiga. Surgiu em reuniões na Sociedade Brasileira de Zootecnia, fundada em 1950. A primeira aula foi proferida num dia 13 de maio que passou a ser o dia oficial da profissão. O CRMV-RJ parabeniza os zootecnistas pela data e pelo destacado trabalho que vêm realizando no estado do Rio de Janeiro e no Brasil.

Participe da Programação do dia Zootecnista

A Comissão de Ensino e a Câmara Técnica de Zootecnia do CRMV-RJ organizaram a programação no dia 13/05/2009:

CRONOGRAMA

09:00 - Abertura

Honra ao Mérito Zootecnia - Dr. Selmo de Oliveira Santos

Prêmio Zootecnista Educador do Ano - Prof^a Maria Cristina Affonso Lorenzon

10:00 - Coffee break

10:30 - Palestra "Redefinindo a Zootecnia no Ensino e no Exercício Profissional"

Prof. Dr. Walter Motta Ferreira (Presidente da ABZ - Associação Brasileira de Zootecnistas)

13:00 - Confraternização

Local: Auditório dos Zootecnistas - UFRRJ/IZ - Seropédica

Informações: (21) 9391-5628 3787-3975 aassiv@ufrjr.br jpzootec@bol.com.br douglasoramos@ig.com.br



Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado Rio de Janeiro

Balço Financeiro – Jan/2009

Receita

Receita orçamentária	532.531,66
Receitas correntes	532.531,66
Receita de contribuições	480.008,08
Receitas patrimonial	22.604,06
Receitas de serviços	4.470,81
Outras receitas correntes	25.448,71
Receita extra-orçamentária	22.203,26
Devedores da entidade	3.088,91
Entidades públicas devedoras	41,54
Consignações	14.403,99
Credores da entidade	4.252,90
Entidades públicas credoras	215,92
Transferências financeiras	200,00
Saldos do exercício anterior	2.602.957,09
Bancos-c/movimento	146.158,67
Bancos-c/arrecadação	17.054,21
Bancos-c/vinculada a aplicações	2.439.744,21

Total 3.157.692,01

Despesa

Despesa orçamentária	142.481,45
Despesas correntes	142.481,45
Despesas de custeio	142.481,45
Despesa extra-orçamentária	64.316,14
Devedores da entidade	1.865,25
Entidade públicas devedoras	48,46
Restos a pagar	27.423,90
Consignações	3.496,05
Credores da entidade	6.046,75
Entidade públicas credoras	25.435,73
Saldos para o exercício seguinte	2.950.894,42
Bancos-c/movimento	159.102,74
Bancos-c/arrecadação	201.243,41
Responsável por suprimento	3.200,00
Bancos-c/vinculada a aplicações	2.587.348,27

Total 3.157.692,01

Romulo Spinelli de Miranda - Presidente
CRMV-RJ Nº 2.773
CPF: 306.482.207-10

Marcelo Hauaj de S. Pacheco - Tesoureiro
CRMV-RJ Nº 4.034
CPF 858.499.797-00

Anna Maria da Cunha - Contadora
CRC-RJ Nº 7.712-1
CPF: 550.910.247-00

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro

Presidente

Romulo Spinelli

Vice-Presidente

Cícero Araújo Pitombo

Secretária Geral

Cristina Silva Grootenboer

Tesoureiro

Marcelo Hauaji de Sá Pacheco

Conselheiros Efetivos

Douglas Oliveira Ramos

José Luis Peçanha Rosa

Renato Campello Costa

Ricardo Siqueira da Silva

Sérgio Henrique Emerick

Tânia Barbosa Netto

Conselheiros Suplentes

Cláudio Pinto Vicente

José Paulo de Oliveira

Luiz Souza Leal

Sérgio Gomes do Rêgo Lima

Sergio Reyes

Vinicius Rezende Ribeiro

Jornalista Responsável

Luiz Octavio Pires Leal

Reg. Prof. 11926/49/87v

CRMV-RJ nº 608

Secretária de Redação

Kátia Brito

Endereço: Rua Torres Homem, 475, Vila Isabel • CEP 20551-070 • RJ

Tel.: (21) 2576 7281 • Fax: (21) 2576 7844

Web: www.crmvrj.org.br • **E-mail:** crmvvrj@crmvrj.org.br

Diagramação e arte:

I Grafici • (21) 2213-0794

CTP e Impressão:

Zoomgraf-K Ltda • (21) 2620-2277

Tiragem:

12.000 exemplares

Periodicidade:

Mensal
Distribuição Gratuita

Pós - Graduação

www.qualittas.com.br

Cursos ofertados pela Universidade Castelo Branco (com curso de Medicina Veterinária) realizados pelo Instituto Qualittas, com certificação em Especialização 'lato sensu' de acordo com as resoluções do MEC/CNE/CNS de 03 de abril de 2001 e 08 de junho de 2007 e resolução 756 do CFMV.

CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA

CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

ESPECIALIZAÇÃO lato sensu - 600 horas
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$350,00

CLÍNICA MÉDICA DE FELINOS

ESPECIALIZAÇÃO lato sensu - 500 horas
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$350,00

CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS

ESPECIALIZAÇÃO lato sensu - 500 horas
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$350,00

URGÊNCIAS MÉDICAS E CIRÚRGICAS E CUIDADOS INTENSIVOS EM PEQUENOS ANIMAIS

ESPECIALIZAÇÃO lato sensu - 500 horas
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$350,00

DERMATOLOGIA DE ANIMAIS DE COMPANHIA

ESPECIALIZAÇÃO lato sensu - 500 horas
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$400,00

ACUPUNTURA VETERINÁRIA

ESPECIALIZAÇÃO lato sensu - 500 horas
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$400,00

PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA

ESPECIALIZAÇÃO lato sensu - 500 horas
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$350,00

EXÓTICOS E SELVAGENS

CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE ANIMAIS SELVAGENS E EXÓTICOS

ESPECIALIZAÇÃO lato sensu - 600 horas
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$400,00

PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO ANIMAL

REPRODUÇÃO E PRODUÇÃO DE BOVINOS (CORTE E OU LEITE)

ESPECIALIZAÇÃO lato sensu - 500 horas
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$300,00

GESTÃO DA PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DE BOVINOS DE LEITE E CORTE

ESPECIALIZAÇÃO lato sensu - 500 horas
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$300,00

ULTRA-SONOGRAFIA EM BOVINOS E EQUINOS

ATUALIZAÇÃO - 90 horas
Inscrição R\$100,00 + 6 parcelas de R\$400,00

SAÚDE PÚBLICA

HIGIENE E INSPEÇÃO EM PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

ESPECIALIZAÇÃO lato sensu - 500 horas
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$300,00

VIGILÂNCIA SANITÁRIA E CONTROLE DE QUALIDADE DOS ALIMENTOS

ESPECIALIZAÇÃO lato sensu - 500 horas
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$300,00

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA EM SAÚDE COLETIVA

ESPECIALIZAÇÃO lato sensu - 500 horas
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$300,00

DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

ESPECIALIZAÇÃO lato sensu - 500 horas
Inscrição R\$90,00 + 24 parcelas de R\$300,00

DIFERENCIAL QUALITTAS

- Conteúdos de aulas atualizados e de qualidade
- Sala virtual no ambiente de educação à distância Qualittas - www.ead.qualittas.com.br
- Cd's com o material de aula
- Network - rede de relacionamentos nacional com colegas de outras áreas
- Fóruns de discussão e chats
- Review de aulas, até 48 horas após a realização do módulo
- WebTv Qualittas - www.webtv.qualittas.com.br



INSCREVA-SE JÁ: 0800 725 6300
www.qualittas.com.br

Parceria



Premiações



Fique por dentro de tudo que acontece no Instituto Qualittas, acesse agora nossa WebTV.

